

JC 93 ANOS

Nespro e JC firmam parceria para divulgar dados da pecuária gaúcha

Referência em preços e análises da cadeia da carne bovina, núcleo da Ufrgs passará a integrar cobertura diária de agronegócio do Jornal do Comércio

Claudio Medaglia

Em um movimento que aproxima universidade, setor produtivo e informação econômica, o Jornal do Comércio passará a divulgar, a partir de 27 de maio, os indicadores semanais do Nespro/Ufrgs sobre a cadeia da carne bovina. A iniciativa integra as ações pelos 93 anos do JC e amplia o espaço dedicado ao agronegócio gaúcho no jornal.

Produzido pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Nespro), o levantamento se consolidou ao longo das últimas duas décadas como uma das principais referências de preços do mercado pecuário no Estado. Os dados incluem cotações do boi gordo, vaca e carneiro, além de análises conjunturais sobre o comportamento do mercado.

A parceria prevê a manutenção diária dos indicadores em espaço fixo nas plataformas do Jornal do Comércio, embora a atualização dos dados siga sendo semanal, sempre às quartas-feiras.

Segundo o coordenador do Nespro, o médico-veterinário Júlio Barcellos, a iniciativa amplia o acesso às informações e reforça o papel do jornal na cobertura econômica e agropecuária. “O Jornal do Comércio será o veículo que divulgará a referência de preços da pecuária gaúcha”, afirma.

A comparação usada por Barcellos para explicar o alcance do indicador ajuda a dimensionar a presença da ferramenta no setor. “O Nespro hoje é a Fipe do boi. Quem vai comprar ou vender um bovino tem uma referência de preço médio de mercado”, resume.

A credibilidade construída pelo Nespro está diretamente ligada à metodologia utilizada para compor os indicadores divulgados semanalmente pelo núcleo.

Os preços publicados nas tabelas são obtidos a partir de operações reais de mercado envolvendo frigoríficos, escritórios de remates, pecuaristas, consultores privados e agentes de comercialização do setor.

“Os dados do Nespro não são dados adivinhados ou previstos.

São dados de operações comerciais registradas”, afirma.

A coleta das informações começa nas manhãs de segunda-feira e segue até quarta-feira, quando o levantamento semanal é consolidado. Antes da divulgação, os números passam por um processo de curadoria e validação estatística para eliminar distorções e identificar informações fora do padrão de mercado.

“Existe toda uma metodologia estatística para verificar se há dados fora da realidade, os chamados outliers”, explica.

Segundo o coordenador, a base histórica acumulada ao longo dos anos transformou os indicadores em referência para negociações privadas, contratos de arrendamento, avaliações patrimoniais e até disputas judiciais envolvendo rebanhos bovinos.

Além dos preços do boi gordo, vaca e carneiro, o Nespro também produz análises conjunturais e projeções sobre tendências do setor, relações de troca e comportamento futuro dos mercados pecuários.

“Essa base serve inclusive para políticas públicas e para decisões de investimento. Quem vai montar um projeto olha como o preço do boi se comportou ao longo do tempo”, observa.

Criado oficialmente em 2006,



Médico-veterinário Júlio Barcellos é o coordenador do Nespro/Ufrgs

o Nespro nasceu a partir de um grupo de pesquisa voltado inicialmente à produção animal e à melhoria da eficiência pecuária.

Com o tempo, o núcleo ampliou seu foco para compreender toda a cadeia da carne bovina, conectando produção, indústria, varejo e comportamento do consumidor.

A mudança ocorreu quando os pesquisadores perceberam que avanços tecnológicos dentro das propriedades precisavam dialogar com as demandas do mercado e da sociedade.

“De nada adianta desenvolver tecnologias para o pecuarista se não houver conexão com aquilo que o consumidor deseja”, afirma Barcellos.

A partir dessa visão, o grupo passou a desenvolver pesquisas sobre qualidade da carne, rastreabilidade, comercialização de animais e comportamento de consumo, além de estudos ligados à gestão e à competitividade da cadeia pecuária.

Hoje, o Nespro reúne cerca de 30 integrantes entre estudantes, pesquisadores e pós-graduandos de áreas como zootecnia, veterinária, agronomia, agronegócio, direito, comunicação e informática. A proposta multidisciplinar se tornou uma das marcas do núcleo.

“Os problemas da atividade agropecuária não são apenas técnicos. Eles envolvem logística, economia, gestão, legislação e comunicação”, observa o coordenador.



Atualmente, o núcleo reúne cerca de 30 integrantes entre estudantes, pesquisadores e pós-graduandos

Além da pesquisa, Nespro investe na formação de lideranças do agro

Outro eixo importante no trabalho do Nespro é a formação de recursos humanos. Os estudantes que ingressam no núcleo participam de atividades de pesquisa, extensão, produção de conteúdo, organização de eventos e relacionamento institucional.

Segundo o coordenador Júlio Barcellos, o objetivo é desenvolver competências além da formação técnica tradicional.

“Os alunos aprendem a escrever, organizar eventos, produzir conteúdo, conversar com a imprensa e trabalhar em equipe. Isso amplia muito a formação profissional”, afirma.

O grupo mantém pesquisas de campo na Estação Experimental Agronômica da Ufrgs, em Eldorado do Sul, além de projetos desenvolvidos em parceria com empresas, produtores rurais e entidades do setor.

Além da bovinocultura, o Nespro iniciou recentemente uma ampliação de atuação para a cadeia ovina. O núcleo lançou neste ano o Nespro Ovinos, plataforma em tempo real com informações sobre preços da carne ovina, lã e indicadores do setor.

A iniciativa surge em um momento de reorganização da ovinocultura gaúcha, impulsionada pela valorização da carne ovina no mercado.

“Hoje a carne ovina se tornou um produto extremamente valorizado, e o setor começa a buscar mais profissionalização e informação”, avalia Barcellos.

Com a nova parceria com o Jornal do Comércio, a expectativa do núcleo é ampliar ainda mais a circulação das informações produzidas pela universidade e aproximar os indicadores do cotidiano do produtor, das empresas e do mercado.